

Libertando-se do Poder do Pecado

***O homem não é o que foi
destinado a ser!
(Lloyd Jones)***

Apresentação da Autora

Débora Fonseca e Cunha, brasileira, casada há 16 anos com Húbson de Lima Pereira, mãe, adotiva, de Erick Fonseca e Cunha de Lima Pereira, natural de Colatina-ES., reside atualmente em um sítio, no Distrito de Aracê (Pedra Azul), Domingos Martins – ES.

Membro da Igreja Presbiteriana em Jardim Camburi, Vitória-ES., é advogada, formada pela UFES, tendo militado na área cível contenciosa durante 15 anos, e é Psicóloga, formada pela FAESA. Já há 10 anos, coordena o Ministério Luz na Noite, um ministério de apoio aos que desejam voluntariamente abandonar a prática da homossexualidade – www.luznanoite.com.br – atuando nas áreas de evangelismo, aconselhamento, intercessão e treinamentos.

Agradecimentos

Sumário

I - Introdução.....	pg.05
II – Premissas quanto à libertação.....	pg.07
a) Demonização.....	pg.08
b) Maldição hereditária.....	pg.08
c) Cura.....	pg.10
d) Perfeição.....	pg.11
e) Destino.....	pg.11
f) Opiniões pessoais.....	pg.12
III – A Missão de Jesus Cristo.....	pg.13
IV – Como explicar a aparente <i>incoerência paulina</i>	pg.14
V - O ministério de libertação de Jesus Cristo.....	pg.15
1ª. Conclusão: A graça restaura nossa capacidade de escolha.....	pg. 18
2ª. Conclusão: A graça nos dá um novo coração.....	pg.18
3a. Conclusão: A graça provoca outras mudanças em nossa vida.....	pg.20
4ª. Conclusão: A graça nos faz uma promessa.....	pg.21
5ª. Conclusão: A graça nos conduz à gratidão por Jesus Cristo.....	pg.22
6ª. Conclusão: parte b: A graça nos conduz à gratidão pela própria graça.....	pg.23
7ª. Conclusão: A graça liberta.....	pg.24
8ª. Conclusão: Porque alguns começam bem, mas, depois decaem da graça?.....	pg.26
VI – De que modo este ensino pode auxiliar?.....	pg.27
VII – Conclusão Final.....	pg.29
Anexo I – Uma Fábula e Reflexões.....	pg.30

Anexo II – É possível conviver com um lobo?.....	pg.32
Anexo III – Unção e Fraqueza.....	pg.37

I – INTRODUÇÃO

Objetivamos com a escolha deste tema, provocar reflexões sobre algumas premissas existentes em círculos cristãos, acerca da palavra *libertação* no contexto da homossexualidade, que acabam por gerar expectativas ilusórias e equivocadas tanto naqueles que buscam ajuda, quanto nos que se propõem a prestá-la nesta área.

A verdade é que, o cristão com lutas na homossexualidade, quando procura ajuda, espera algo de quem a ofereça!

Geralmente, a mudança total, rápida e indolor, de seu sentimento e prática homossexual para a heterossexual.

Não são poucos os que se decepcionam com a realidade encontrada no âmbito do aconselhamento, e com a Igreja, doravante com Deus¹, ficando prostrados e confusos pelo caminho, ao perceberem o contraste entre o êxtase da conversão e os desafios enfrentados no processo de santificação, que incluem a libertação.

Diante dos obstáculos, muitos resignam e desistem da caminhada cristã; alguns se rebelam tornando-se inimigos da cruz de Cristo, bandeando-se para o lado daqueles que concluíram *não haver jeito para os homossexuais*; outros optam por uma crença de que Deus ama o comportamento homossexual e de que é motivo de orgulho, e não vergonha ou sofrimento estar na prática da homossexualidade.

Enquanto pesquisava sobre o assunto, o *Aurélio* me forneceu o seguinte conceito com relação à palavra *libertação*: “*dar liberdade a; tornar livre; livrar; descarregar, desobstruir.*”

Entre estes conceitos, os que mais me chamam a atenção: *descarregar e desobstruir*. Alguns aconselhados nos procuram exatamente para isto, querendo ser descarregados - quem sabe por uma *sessão de descarrego* - ou mesmo desobstruídos da

¹ Não por alguma ação de Deus, mas pela maneira como ministérios e igrejas conduzem o assunto, que em princípio deveria espelhar o pensamento de Cristo, nosso Maravilhoso Conselheiro.

homossexualidade, como se uma garra ilusória pudesse ser introduzida *boca à dentro* e arrancado dali o *mal* que os faz sofrer.

Tenho notícias de alguns que sufocados pela culpa, sofrimento intenso, e desespero sujeitaram-se às circunstâncias das mais humilhantes, do tipo: autoflagelação; mutilação de membros; “simpatias”; misticismos mascarados por um falso evangeliqüês; permissão de manipulação do corpo pelo conselheiro; regressão às vidas passadas, medicação e internação desnecessária; choques elétricos, enquanto que outros sucumbiram e suicidaram-se, coisas estas que Deus nosso Pai nunca ordenou, nem tampouco Lhe passou pela mente².

Escuto de alguns aconselhados que se fosse possível gostariam de fazer um transplante de *mente* porque o problema, segundo alegam, está na *mente* e não no ato sexual em si.

De fato, há algum sentido nisto, pois se o próprio Jesus asseverou que “...*conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*”³ então é necessário que seja realizado um transplante de *mente*, ou seja, da MENT / IRA, apresentada e acreditada por muitos, (na maioria, desde tenra infância), para que haja a tão esperada e vitoriosa libertação!

Mas quais são estas premissas que paralisam o processo de ajuda dos aconselhados e em que consiste esta ansiada libertação?

Respeitando diversidade de crenças, inclusive no meio evangélico, opiniões e vivências pessoais, peço permissão para fazer esta explanação.

² Jeremias 7.31

³ João 8.32

II – PREMISSAS QUANTO A LIBERTAÇÃO

a) Demonização

A premissa neste tópico é a de que uma vez liberto do *demônio da homossexualidade*, o indivíduo não voltará mais a ser molestado por sentimentos ou atrações homossexuais e se isto acontecer é porque (i) ainda não foi liberto, (ii) algo deu errado ou não foi completado no ritual da libertação, ou (iii) o indivíduo não tomou cuidados posteriores para manter seu interior liberto⁴, o que lhe acarreta mais culpa e sofrimento, somado ao retorno dos sentimentos homossexuais.

Esta premissa se revela como perigosa, pois, parte do princípio de que, toda e qualquer luta homossexual seja de autoria demoníaca, desprezando ou mesmo negando o componente emocional ou sentimental do indivíduo bem como o nascedouro e formação (ou deformação) de sua identidade psicológica, desde tenra idade, nos aspectos da auto-imagem e da auto-estima.

Na batalha espiritual não podemos olvidar de que são três, e não apenas um, os elementos que a compõem: (i) o diabo (2 Pe. 5.8), (ii) o mundo (João 16.33) e (iii) a carne (Gên.4.2-7)

Mesmo nos casos em que o indivíduo celebrou pactos com entidades que lhe provocaram a mudança do desejo sexual, ainda assim, havendo a quebra e/ou renúncia de tais acordos, é importante considerar o aspecto emocional e psicológico do aconselhado, haja vista que o ser humano não é só espiritual, e aquilo que lhe afeta este aspecto de sua existência há de afetar também o lado psíquico e comportamental.

Outro ponto a ser considerado é que o indivíduo não convertido está sujeito tanto às opressões, quanto às tentações e possessões malignas, porém, após sua conversão, o Espírito Santo passa a habitar em seu ser, podendo vir a ser vítima de opressões ou tentações, não mais de possessões, (1 João 4.4 e 5.18), fato este, comum a todo e qualquer cristão, independente do tipo de pecado pelo qual seja tentado.

⁴ Mat. 11.43-45

Compreender toda e qualquer prática homossexual como de autoria demoníaca pode também conduzir a outro extremo pior: isentar o indivíduo de suas responsabilidades pelas escolhas que faça quanto ao exercício do sentimento homossexual porventura ainda presente em si (Rom. 14.12 e 1 Cor. 10.13), atribuindo tal responsabilidade apenas ao inimigo.

b) Maldição Hereditária

A premissa de que o comportamento homossexual se instala no indivíduo em decorrência de maldição hereditária, culmina na conclusão de que se não forem observados determinados rituais de quebra de maldições, esse não será liberto.

Tal premissa põe em dúvida a extensão da obra de Cristo na cruz, (Isaías 53) e novamente despreza o lado emocional e psicológico do indivíduo.

Neste sentido, é importante analisar textos que tratam do assunto, a saber: 1 Cor. 7.14; Ezequiel 18.19-20; II Rs. 21.1- 2 e II Rs. 21. 19-22 e 22.1-2. Neste aspecto o exemplo de Josias, neto de Manasses e filho de Amom, que poderia ter perfilhado os maus caminhos de seu avô e pai, porém escolheu ser reto diante de Deus, é contundente.

Com respeito ao conhecido texto de Êxodo 20.5-6, o que realça é a superioridade da benção sobre a maldição e não o contrário. Disto se conclui que quando há temor e obediência a Deus, a benção se manifesta e não há maldição que resista, o que está implícito na obra da redenção desde o começo (Gen. 3.15).

Os remidos do Senhor estão inseridos numa aliança com Deus e são guardados como atestam as Escrituras em diversas passagens. Veja Nm. 23.23; Rom. 8.31-39; II Jo. 5.18,19. Há também a promessa de Romanos 5.20 que proclama: "...onde abundou o pecado superabundou a graça" (Rom. 5.20).

Por outro lado, não podemos confundir maldição com provação. Os cristãos são provados e não amaldiçoados. Os problemas e adversidades pelos quais passamos, são muitas vezes, permitidos por Deus para provar e confirmar a nossa fé. (Tiago 1.2-4).

Depois de ouvir de Deus: “a minha graça te basta”, Paulo entendeu que o espinho na carne não era sinal de maldição e, sim, algo permitido pelo Senhor para que ele não se ensoberbecesse com a grandeza das revelações que recebera (II Cor. 12.7-10)

Neste ponto, importante distinguir que provação também não se confunde com tentação (Tiago 1.13-15). Quando Deus envia ou permite a provação é para o nosso bem e crescimento em alguma área do caráter. Já a tentação além de não ser de autoria divina, almeja a nossa destruição.

Frisa uma vez mais que, não podemos desprezar o aspecto psicológico do indivíduo. No desenvolvimento humano, quando somos concebidos, recebemos do Senhor um *kit anatômico e fisiológico* para sermos machos e fêmeas.

No entanto, os conceitos de masculinidade e feminilidade superam a anatomia e a fisiologia, haja vista que tratam de construções em que além das características anatômicas e fisiológicas, necessitam também, de aprendizados e vivências de como é estarmos masculinos ou femininos, para internalizarmos, e desenvolvermos nossa sexualidade rumo ao alvo de Deus para nossas vidas.

De extrema valia, portanto, os nossos modelos familiares, a nossa cultura, (no que não confronte com a palavra de Deus), os ensinamentos, especialmente cristãos, e exemplos que recebemos na infância e adolescência, especialmente aqueles marcados por afetividade saudável e benéfica.

Certo é que a ausência paterna ou materna no lar seja no aspecto físico ou emocional; os traumas, especialmente aqueles causados por abusos e incestos sexuais; uma educação sexual torpe, omissa ou inadequada, entre outros fatores; são em grande parte, responsáveis por influenciar o desvirtuamento de uma sexualidade ora em construção cujo pavimento até então lançado, são tão somente a anatomia e a fisiologia.

Submeter o indivíduo a um roteiro pré-estabelecido e padronizado de quebras de pactos malditos sem, no entanto, considerar este lado particular de sua personalidade, que lhe aflige e angustia, poderá contribuir para mantê-lo preso a uma ciranda de recaídas e de novos rituais cada vez mais frustrantes para seu processo diário de santificação.

c) Cura

Uma vez que o indivíduo exercitou a ordenança de Tiago 5.16, e experimentou *cura emocional*, a premissa aqui é de que não existiria mais para ele, em tese, motivos que justificassem um viver assolado por angústias, tentações e depressões, não sendo compreensível a necessidade contínua de confissões ou prestações de contas nesta área, o que muito impacienta alguns conselheiros e ministérios que se propõem à ajuda, no âmbito da cura & libertação.

A interpretação teológica deste texto, porém, está atrelada à *confissão às pessoas por nós lesadas*⁵, muito embora, seja usado por analogia no aspecto da confissão de pecados particulares com objetivos de cura psicológica.

De qualquer modo, não podemos deixar de reconhecer que o compartilhar de nossos conflitos uns aos outros é saudável, legítimo e proporciona:

- (i) *alívio,*
- (ii) *comunhão*
- (iii) *possibilidade de prestação de contas,*
- (iv) *possibilidade de intercessão mútua,*
- (v) *é base dos processos de aconselhamentos ou terapias psicológicas que muito auxiliam a nossa psique.*

O livro de Provérbios é riquíssimo com respeito ao benefício da prestação de contas. Veja a este respeito os capítulos 13.10; 13.18; 13.20; 15.31; 15.32; 27.6; 27.9; 27.17; 27.19 e 20.30. Igualmente Hebreus 13. 16,17 e 1 Samuel 23.16 apontam na mesma direção.

A *cura emocional* possui duração e intensidade diferenciada para cada indivíduo, independentemente da questão, no geral, ser a mesma, cabendo ao conselheiro que se presta ao papel de ajudar, aperfeiçoar o dom outrora recebido, (se é que de fato o recebeu), melhorando sua escuta, paciência, atenção e afabilidade.

Cada indivíduo e a maneira como experimenta os fatos da vida são únicos, não havendo que se impor a todos que sofrem por uma questão semelhante, idêntico tratamento ou forma de abordagem.

d) Perfeição

⁵ Bíblia de Estudo de Genebra, 1999, Editora Cultura Cristã

A compreensão equivocada da promessa de que “*se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*”⁶ gera no indivíduo a expectativa orgulhosa e arrogante de que uma vez reconhecido e verbalizado o pecado em ato de confissão sincera a Deus, o perdão trará embutido consigo a perfeição, ou seja, a chancela de jamais ser importunado novamente por este **tipo** de pecado! Nada mais errôneo ante o contexto do capítulo em que a passagem está inserida que trata justamente do remédio aos cristãos para o caso de virem a pecarem (recaírem) novamente. A libertação prometida por Jesus, consoante se demonstrará a seguir se opõe à premissa de perfeição na terra com respeito a qualquer tipo de pecado.

e) Destino

O ditado popular *uma vez gay para sempre gay* contamina o mundo e porque não dizer o seio da igreja cristã, erigindo-se como premissa diabólica na mente de muitos cristãos.

1 Coríntios 6. vs. 09 a 11 nos ensina que (i) a prática da homossexualidade é pecado; (ii) o meio de graça (salvação pelo sangue de Jesus) é o mesmo para todos os tipos de pecados e pecadores, indistintamente; (iii) entre os irmãos da igreja de Corinto haviam aqueles que estiveram efeminados e sodomitas, mas foram lavados, santificados e justificados.

Em Cristo, todo pecador, independente do tipo de pecado que o atraia, encontra esperança de restauração frente a este *destino* acreditado por muitos.

A esperança de uma vida além ou afora da prática homossexual e até mesmo, do sentimento homossexual, não pode estar alicerçada no testemunho de ex-gays, muito embora, seja extremamente salutar e abençoador ouvi-los. A esperança de restauração deverá estar firmada numa experiência particular e diária com Quem pode dá-la, que é Cristo e sua palavra, neste sentido, veja por analogia Lucas 16. 27 a 31.

A própria igreja deve ter a sua experiência pessoal com Cristo na recepção, acolhimento e discipulado de indivíduos em luta com a

⁶ 1 João 1.9

homossexualidade, evitando assim a imposição de sobrecarga de solicitações de testemunhos sobre aqueles que vivenciaram o pecado da homossexualidade como que para satisfazer sua curiosidade ou convencer-se da possibilidade de existência de *ex-gays*.

f) Opiniões pessoais

Devemos cuidar para que nossas opiniões pessoais sobre a homossexualidade não venham prejudicar a comunicação da verdade divina a respeito do amor, da graça e da identidade do ser humano, no que diz respeito à libertação.

Gary R. Collins, chama atenção para o fato de que ***‘o ponto onde o aconselhamento começa é a partir das atitudes do próprio conselheiro. Se você sente repulsa pelos homossexuais, se zombar deles ou condená-los... a sua ajuda será ineficaz... É preciso examinar nossas atitudes em relação ao gay...’***⁷

Neste sentido, Dr. Simon LeVay, em 1991, ao publicar um trabalho na revista Science no qual descrevia uma diferença na estrutura do hipotálamo de homens homossexuais e de heterossexuais, assim pontuou:

‘Para compreender o significado social desse tipo de pesquisa, deve-se reconhecer que as pessoas têm crenças muito diversas acerca da natureza e das causas da homossexualidade, e que essas opiniões estão intimamente ligadas às suas atitudes para com os homossexuais e sobre como eles devem ser tratados.’⁸

Muito embora a pesquisa do Dr. LeVay tenha servido para apoiar a teoria do ‘nasceu-desse-jeito’ do homossexualismo, sua fala representa verdade, no que concerne à influência que nossas percepções sobre a homossexualidade exercerão em nossas atitudes, inclusive no trabalho de aconselhamento e até mesmo na forma da igreja receptionar e lidar com o gay.

A todo o tempo precisamos nos apoiar na verdade divina sobre Deus, Seu amor e Sua graça, e sobre a identidade por Ele

⁷ Aconselhamento Cristão, Edições Vida Nova.

⁸ Neurociências, Desvendando o Sistema Nervoso, Edição Universitária, ARTMED.

planejada para cada ser humano, do contrário, tanto aquele que busca libertação quanto aquele que a ministra por ausência desse conhecimento se frustrarão. Veja Oséias 4.6a. e João 8.32.

Em assim sendo, em que consiste afinal, a libertação prometida por Jesus Cristo? Antes precisamos compreender sobre a missão de Jesus Cristo na terra.

III – A MISSÃO DE JESUS CRISTO

Jesus veio ao mundo, entre outras coisas, com a seguinte missão:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos.” (Lucas 4.18 – cumprimento de Isaías 61.1)

Os inimigos de quem Deus libertou o seu povo, por meio de Cristo, são revelados como: o pecado, Satanás, a lei (como sistema de salvação) e a morte.

O ministério público de Cristo foi um ministério de libertação. Ele o inaugurou anunciando a si mesmo como o cumprimento pessoal de Isaías 61.1. Desprezando os desejos dos zelotes⁹, que queriam se vir livres da dominação romana, Cristo declarou que viera para libertar os israelitas do estado de escravidão do pecado e de satanás, na qual se encontravam.

“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Todo o que comete pecado é escravo do pecado...Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” (João 8.34 e 36)
“...sabeis também que Ele se manifestou para tirar os pecados...” (1 João 3.5)

“Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.” (Mateus 1.21)

Jesus veio para derrubar o “príncipe” ou o “valente” deste mundo e libertar os seus prisioneiros, (João 12.31, Mc. 3.27 e Lc. 10.17). Os

⁹ Membros do partido judeu do tempo de Cristo, que se opunha à dominação romana, como incompatível com a soberania do Deus de Israel.

exorcismos (Marcos 3.22) e as curas (Lucas 13.16) faziam parte desse trabalho de libertação. Cristo apelou para tais obras (Lucas 11.20 e Mateus 12.28) como prova positiva da presença do reino de Deus entre os homens.

Essa liberdade, em todos os seus aspectos, é dom de Cristo, o qual mediante a morte, comprou o seu povo e o tirou da escravidão.

A libertação, portanto, faz parte do ministério de Jesus Cristo e Ele tem TODO poder para fazê-lo, com relação à prática de qualquer pecado, inclusive sexual.

IV – COMO EXPLICAR A APARENTE “INCOERÊNCIA” PAULINA?

No entanto, e diante disto, como compreender apelos angustiados de homens como o próprio Apóstolo Paulo, que na carta aos Romanos revelou:

“Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto... Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não porém o efetua-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço... Porque no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei guerreando, contra a lei da minha mente, que me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.”
(Romanos 7.15,18,19,22 e 23)

Pergunta-se:

- **Paulo estava demonizado?**
- **Paulo não houvera sido curado?**
- **Paulo não houvera sido perdoado?**
- **Paulo não houvera sido liberto?**

Muito embora o apóstolo estivesse lutando contra o pecado da cobiça¹⁰, assim como Paulo, muitos após a conversão, passam por questionamentos deste tipo, fazendo-se necessária a compreensão de algumas especificidades acerca do ministério de libertação de Jesus Cristo.

V – O MINISTÉRIO DE LIBERTAÇÃO DE JESUS CRISTO

Jesus Cristo veio ao mundo para nos **LIBERTAR**:

- **Da culpa (condenação ou penalidade) do pecado** – Isaías 53.5, Rom. 8.1, Rom. 3.23-24 – **JÁ FOMOS LIBERTOS POR SUA MORTE SUBSTITUTIVA NA CRUZ!**
- **Do poder do pecado** – Romanos 6.14 e 22 – **FOMOS LIBERTOS e ESTAMOS SENDO LIBERTOS! TENSÃO ENTRE O JÁ E O AINDA NÃO!** É essencial compreendermos que estamos vivendo num “tempo intermediário” (1 João 3.2).
- **Da presença completa do pecado** – 1 Cor. 15.54, Filip. 3.21, Apoc. 21.27 – **SEREMOS LIBERTOS NA GLÓRIA, NO CÉU!** No céu, num lugar em que não entrará impurezas e com corpos glorificados seremos libertos da presença completa do pecado.

Nesse sentido, vale transcrever o excelente ensinamento de Spurgeon que fortalece esta interpretação:

“Eu acreditaria que Jesus perdoaria pecado, alguém diz, porém meu problema é que peço novamente e que sinto aquelas terríveis inclinações para o mal dentro de mim. Tão certo como uma pedra lançada para o ar logo volta para baixo, ao solo. Assim eu, apesar de haver sido enviado para o céu por calorosas pregações, volta outra vez ao meu estado insensível. Sou facilmente fascinado pelos olhos eloqüentes do pecado. Sou, desta forma, retido, como sob um encanto, que não posso escapar da minha própria leviandade. Salvação seria uma promessa tristemente incompleta se não tratasse com esta parte da nossa condição arruinada. Queremos ser purificados assim como perdoados. Justificação sem santificação não seria completamente salvação. Chamaria o leproso de limpo e o deixaria morrer de seu mal. Perdoaria a rebelião e

¹⁰ Romanos 7.7

permitiria ao rebelde permanecer um inimigo do seu rei. Removeria as conseqüências porém desprezaria a causa, e isto deixaria uma interminável tarefa sem esperança diante de nós. Reteria o ribeiro por um tempo, porém deixaria uma fonte aberta de corrupção que, mais cedo ou mais tarde, romperia com redobrado poder. **Lembre-se de que o Senhor Jesus veio para retirar o pecado de três maneiras: Para remover a culpa do pecado, o poder do pecado e finalmente a presença do pecado. De imediato, pode atingir a segunda parte – o poder do pecado pode diretamente ser eliminado – e assim estará no caminho para a terceira, que é a remoção da presença do pecado.**” (C.H. Spurgeon, *A Graça Infinito amor de Deus*, Ed. Danprewan)

É de fundamental importância, sob pena de continuarmos frustrando gerações e gerações de cristãos em luta com a homossexualidade, que não criemos uma doutrina à parte para seu acompanhamento e discipulado.

A palavra nos orienta que a conversão é um ato do Espírito Santo em nossas vidas, porém, a partir de então, todos nós, independente do pecado que praticamos no passado, ou nos sintamos tentados a praticar, ingressamos num processo diário, etapa a etapa, de **santificação**¹¹ rumo ao céu, à glória.

E neste processo, o nosso caráter, ou seja, um todo e não apenas uma parte dele, gradativamente, estará sendo trabalhado de etapa em etapa e transformado pela ação da graça, neste sentido veja Pv. 4.18, 2 Cor. 3.18, Rom. 8.29. Segue a citação abaixo que abrilhanta o que sustentamos:

“A graça é o amor de Deus agindo livremente em nosso favor...Ela é o único caminho para a salvação. E é, também, a provisão divina para a nossa saúde emocional.”¹²

Podemos esperar a libertação como parte do ministério de Jesus, mas uma libertação tal e como por Ele prometida nas escrituras e desenvolvida pela graça em nosso favor e em favor de nossa saúde emocional e espiritual.

¹¹ Santidade quer dizer afastar-se do pecado e aliar-se a Deus. Quando nos afastamos de algo, vamos para perto de outra coisa qualquer; se nos afastamos do pecado, não devemos servir a nós mesmos, mas servir a Deus de modo total. (O Espírito Santo, meu companheiro, David (Paul) Yonggi Cho, Ed. Vida).

¹² O Segredo da Auto-Estima, Marcelo Aguiar, Ed. Betânia.

Não temos autoridade bíblica para prometer ao indivíduo que padece de sentimentos homossexuais que após passar por esta ou aquela ministração pós-conversão, nunca mais virá a senti-los em sua existência, sob a forma de opressões ou tentações, podendo inclusive recair, o que não é desejável, porém possível.

Isto não implica também que Deus diariamente, por meio de sua graça, não esteja trabalhando a libertação do poder do pecado em seu favor. A promessa de Filipenses 1.6 é certa neste sentido e Ele persevera por nós. Aleluia!

Ao sustentar outras premissas, a igreja pode correr dois riscos frente a esta questão: limitar a ação da graça divina e limitar o caráter, a personalidade do indivíduo.

Limitamos a ação da graça quando esperamos apenas um único modo de agir da parte de Deus com relação a um determinado assunto. Deus é livre para mudar o comportamento e os afetos do coração de qualquer ser humano, podendo fazê-lo de uma só vez (o que é incomum com respeito a qualquer tipo de obra da carne) ou gradativamente através do processo de santificação do caráter.

O fato de fazê-lo gradativamente não quer dizer que o indivíduo irá viver em função dos sentimentos homossexuais. Pensar assim é novamente agir com limitação, neste caso agora, estaremos limitando a personalidade do indivíduo, cuja existência é muito maior do que este aspecto, sendo certo afirmar que ele inclusive peca em outras áreas, não apenas nesta, e, pecado é pecado, devendo todos eles ser tratados com a mesma seriedade diante de Deus e da igreja.

Assim, meu convite é que daqui para frente, você leia e *descanse* em cada uma das conclusões `graciosas` deste ensino sobre libertação do poder do pecado:

COMO A GRAÇA AGE EM NOSSO FAVOR NA ÁREA DA LIBERTAÇÃO DO PODER DO PECADO?

1ª CONCLUSÃO

A graça restaura nossa capacidade de escolha! Romanos 6.17-23

Depois da queda, nosso coração natural não está mais inclinado para Deus, ele está escravizado sob o jugo do pecado e não pode livrar-se dessa escravidão a não ser pela graça e pela regeneração.

Agostinho¹³ ensinava que “sem a graça, **a criatura carece da capacidade de escolher a justiça**. Ela está sujeita aos seus próprios impulsos pecaminosos. Para escapar dessa sujeição, o pecador precisa ser libertado pela graça de Deus!”

Ainda que presentes os sentimentos homossexuais, o indivíduo cuja capacidade de escolha inicia, ou retoma, o caminho da restauração pela graça, possui agora a faculdade de escolher exercitar ou não tais sentimentos.

Há muitos homossexuais que reclamam do conflito que se instala após a conversão. Apresentar conflitos é motivo não de tristeza, mas de alegria, pois sinaliza que o indivíduo já consegue vislumbrar mais de um caminho, ao que dantes seguia escravizado, sentindo-se agora livre, porém, responsável, para escolher acessá-lo.

2ª CONCLUSÃO

A graça nos dá um novo coração! Ezequiel 11.19-20

Dar-lhes-ei... Porei dentro deles...

Tirarei....e lhes darei...

A promessa de Ezequiel 11.19-20 funciona pois “**a pessoa redimida escolhe Cristo porque quer escolher a Cristo. A pessoa agora deseja Cristo porque Deus criou um novo espírito dentro dela. Deus faz com que a vontade seja justa removendo a dureza do coração e convertendo a vontade oposta.**”¹⁴

¹³ Sola Gratia, R.C. Sproul, Editora Cultura Cristã.

¹⁴ Sola Gratia, R.C. Sproul, Editora Cultura Cristã

“Antes de mais nada temos que entender o que acontece no momento da conversão. Muitos têm a idéia de que na hora da conversão Deus tira de nós a natureza pecaminosa e a joga fora para sempre, colocando em substituição a nova natureza que gosta de obedecer e amar. Isto não é completamente verdade. Seria maravilhoso se fosse assim, já que nunca mais teríamos vontade de pecar. A fonte da "concupiscência e das paixões deste mundo" não existiria mais. Em consequência, nossa vida seria como a de Adão e Eva antes da queda.

Infelizmente não é assim que sucedem as coisas. Ao converter-nos, Deus coloca dentro de nós uma nova natureza, a natureza de Cristo. Mas o que acontece com a velha natureza pecaminosa, a “natureza de lobo”? Ela não sai como muitos imaginam. Ela fica ali, agonizante. - Aquela parte que existe dentro de nós que gosta de pecar, foi esmagada e mortalmente ferida - afirma o apóstolo.

E agora? Agora, depois da conversão passamos a ser pessoas com duas naturezas: a natureza de Cristo, nova, recém-implantada e a velha natureza pecaminosa, "esmagada e mortalmente ferida" que continua dentro de nós.

O ideal seria que a velha natureza permanecesse sempre "mortalmente ferida". Mas essa situação não é definitiva; é circunstancial. Na primeira oportunidade que receber alimento, ela ressuscitará; e se continuar sendo alimentada, ela recuperará completamente as forças e lutará para expulsar de nossa vida a nova natureza.”¹⁵

Este novo coração, constrangido e impactado pela ação da graça (2 Cor. 5.14a e Oséias 14.4), triunfa sobre a velha natureza que de momento a momento perde seu poder de nos subjugar!

“Pela graça nosso passado está perdoado, e nosso futuro, garantido (...) Você está salvo, não por causa do que você faz, mas pelo que Cristo fez. E você é especial, não por causa do que você faz, mas por causa daquele a quem você pertence. E você é dEle.”¹⁶

¹⁵ Pr. Alejandro Bullón, "Artigo - É possível conviver com um lobo?"

¹⁶ Nas garras da graça, Max Lucado, Ed. CPAD

“Quando toda nossa maldade é conhecida e amada pela GRAÇA ela perde o poder.” (*A chave do crescimento emocional, Dr. Henry Cloud e Dr. John Townsend, Ed. Vida*).

3ª CONCLUSÃO

A graça provoca outras mudanças em nossa vida! Romanos 6

Além de libertar a nossa capacidade de escolha, e de nos dar um novo coração, a graça nos concede uma série de outras coisas muito importantes:

Vs. 05 – União com Cristo! Não estamos mais sós. Podemos e devemos experimentar abandonar os ídolos sensuais ou afetivos para os quais servimos, dependemos e nos prostramos.

Vs. 17 – Libertação da vontade! Não estamos escravizados a viver sob o governo de nossos sentimentos ou desejos. Não precisamos mais viver reduzidos ou limitados a eles, podemos ir além, podemos vivenciar uma existência diversa.

Vs. 22 – Nova identidade! Descobrimos nossa verdadeira identidade em Cristo, e não aquela ditada por nossos sentimentos, tendências, práticas, atos ou comportamentos isolados. Nossos sentimentos não definem quem somos. Uma vez que tivemos nossa vontade e nossa capacidade de escolha libertas, o que definirá quem somos são nossas escolhas finais em Cristo e por meio de sua graça!

Vs. 04- Novidade de Vida! Estamos livres para experimentarmos uma nova vida além daquela que outrora vivemos e que em alguns momentos possamos ainda nos sentir atraídos.

4ª CONCLUSÃO

A graça nos faz uma promessa! Romanos 6.14

‘Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.’

Por intermédio da lei não podemos obtê-la, pois o efeito da lei é dar aos homens o conhecimento do pecado e declarar as proibições e mandamentos de Deus, porém, ***a lei não dá capacidade a ninguém para executar o bem que ela prescreve, nem pode livrar do poder do pecado.***¹⁷

“Antes de conhecer a lei, eu estava em paz. Agora que conheço a lei, uma insurreição tem ocorrido. Sou um homem dividido. De um lado eu sei o que fazer, porém não quero fazê-lo. Meus olhos lêem a placa “sentido proibido”, mas meu corpo não quer obedecer. O que eu deveria fazer e o que acabo fazendo são duas coisas bem diferentes. Eu estava melhor sem o conhecimento da lei.”¹⁸

“Uma vez que conheço os comandos de Deus, porque não ser zeloso em obedecê-los? Não deveriam esses conflitos cessarem, agora que vejo a lei? Meus esforços significam que não estou salvo?”¹⁹

Esta é também a raiz do clamor paulino ***“Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”***

Clamor angustiado de um Apóstolo que em Filip. 3.6, se mostra irrepreensível quanto à justiça na lei, mas ao tratar do decálogo, esbarra com o último mandamento – a cobiça!

“Paulo escreve no tempo presente. Não está descrevendo um conflito do passado, mas do presente. Pelo que sabemos, o

¹⁷ Deus não só nos dá a lei, mas nos reveste de poder divino para que possamos guardá-la por intermédio da presença do Espírito Santo em nós. Ai está a graça! (O Espírito Santo, meu companheiro, David (Paul) Yonggi Cho, Ed. Vida).

¹⁸ “Nas garras da graça”, Max Lucado, Ed. CPAD.

¹⁹ “Nas garras da graça”, Max Lucado, Ed. CPAD.

apóstolo estava engajado num combate espiritual, mesmo enquanto escrevia esta epístola.²⁰

O clamor de Paulo é o reconhecimento do estado de miserabilidade de um homem que percebe o fracasso dos esforços religiosos, de sua impotência face à força de seus desejos carnis, e que afinal, como nós, quer ser liberto de tal experiência. quer que o Senhor lhe apareça e lhe opere um milagre.

Ele aspira por alguma manifestação de sua graça, a ponto de clamar por uma libertação para além do corpo que, carrega internamente este conflito – **Gálatas 5.17** – o que se dará apenas completamente quando nosso corpo mortal se revestir de imortalidade.

No entanto, num momento para outro o CLAMOR se transforma em GRATIDÃO! ***“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor.”*** (Rom.7.25, a) o que introduz a próxima conclusão.

5ª. CONCLUSÃO

A graça nos conduz a gratidão por Jesus Cristo! Rom. 7.25

O que acontece é que Paulo retoma o foco para Aquele que veio libertá-lo da penalidade do pecado e é o único que pode também liberta-lo do domínio do pecado no presente e futuramente da presença do pecado e isto o leva a um estado de gratidão!

“Somos impotentes para combater sozinhos o pecado... Do mesmo modo que nos salvou da primeira vez, salva-nos ainda. Não há um ponto no qual você esteja menos salvo do que este no primeiro momento em que Ele o salvou. Só porque você estava amuado no café da manhã, não significa que foi condenado no café da manhã. Ontem, quando você perdeu a calma, você não perdeu a salvação. Seu nome não desaparece e reaparece no livro da vida de acordo com os seus humores e ações...Se o seu pecado fosse grande demais para a graça de Deus Ele jamais o teria salvo na primeira vez. Sua tentação não é a última notícia a estourar no céu. Seu pecado não surpreende a Deus. Tal é a mensagem da graça. “PORTANTO,

²⁰ “Nas garras da graça”, Max Lucado, Ed. CPAD.

AGORA JÁ NÃO HÁ CONDENAÇÃO PARA OS QUE ESTÃO EM CRISTO JESUS.” (Rm. 8.1)²¹

Neste sentido também os versículos de João 6. 37 e 39 e na interpretação de Romanos 8.30 *‘A razão por que os crentes perseveram na fé e na obediência, contudo, não está na força de sua própria dedicação, mas em que Jesus Cristo, através do Espírito Santo, os preserva.’²²*

Vejam o ensino de Hebreus 10. 35 a 39:

‘Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder; nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto da fé, para a conservação da alma.’

5ª CONCLUSÃO – parte ‘b’

A graça nos conduz a gratidão pela própria graça! Rom.7.25

Romanos 5.20 ensina que *onde abundou o pecado, superabundou a graça!*

Paulo se torna grato não somente por se recordar dAquele que pode pôr fim ao conflito instalado em sua alma e corpo e firmá-lo novamente, mas por poder também, experimentar na intensidade deste conflito, da intensidade da graça de Deus!

“Assim como a natureza dos rios é correr e a dos pássaros é voar, a natureza da graça é transbordar...Ela ultrapassa todas as barreiras, vence todas as distâncias e cruza todas as fronteiras. Essa característica da graça é essencial e necessária, porque o seu arquinimigo – o pecado – também tem a tendência de se propagar. Mas se a natureza do pecado é abundar a da graça é superabundar... A graça traz o melhor de Deus para nós, e faz emergir o melhor de nós para Deus.”²³

²¹ “Nas garras da graça”, Max Lucado, Ed. CPAD

²² Comentário sobre A Perseverança dos Santos na Bíblia de Estudo de Genebra

²³ O Segredo da auto-estima, Marcelo Aguiar, Ed. Betânia.

6ª CONCLUSÃO

A graça liberta! Pv. 4.18, 2 Cor.3.18 e 1 João 3.9 e 5.3-5

Então há algo que precisamos compreender sobre libertação: que muito embora ela não se dê por completo no aqui e agora, ela pode se fazer completa de momento a momento e com base na graça e no poder de Jesus Cristo!

Francis Schaeffer ensina que “fé é a mão vazia, o instrumento pelo qual aceitamos a dádiva grátis (o dom gratuito) de Deus. A fé é simplesmente crer em Deus.”²⁴

Então, o que precisamos é de ***momento a momento***, apresentarmos em ato de ***rendição*** e fé nossas “mãos vazias” para sermos abastecidos com a graça de Deus que foi suficiente para nos libertar da penalidade do pecado e é suficiente para nos libertar momento a momento do domínio do pecado até remover sua presença parcial em nós aqui e completamente no céu!

Paulo pergunta em Romanos 6, vs. 02 “Nós os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?” Como poderia a graça resultar em qualquer coisa que não um viver gracioso?

Paulo em Rom. 6. vs. 6,7 não está dizendo que é impossível ao crente pecar, mas que é estupidez fazê-lo. Podemos aprender com a graça a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente (Tt. 2.11,12, 13).

NÃO FAZ SENTIDO VOLTAR À PRISÃO!

Exemplos desta afirmativa estão na ressurreição de Lázaro e do homem que teve visões e revelações no Senhor²⁵ - assim como eles, ***nós fomos expostos a um critério superior*** – não fazendo sentido voltarmos ao critério inferior, ou seja, à prisão.

Precisamos destruir em nós a “velha aspiração de ser Deus” – ***perfeição ou nada*** e aceitarmos o agir divino em nossas vidas.

²⁴ “Verdadeira Espiritualidade”, Ed. Cultura Cristã

²⁵ João 11 e 2 Coríntios 12.1-5

Precisamos também ajustar em nós a forma de lidar com a lei moral de Deus:

- (i) legalismo – você tem que obedecê-la;
- (ii) antinominanismo - você a ignora e
- (iii) liberdade cumpridora da lei - você não conta com guardar a lei para agradar a Deus, mas você ama a lei de Deus e tem prazer em segui-la.

Por amor, não somente por temor ou por obrigação, podemos pela fé, escolher viver para Deus e obedecer a seus parâmetros morais de santidade. **‘Se me amais, guardareis os meus mandamentos’.** (João 14.15)

Não obstante tantas riquezas que encontramos na ação graciosa do Espírito e ainda que a graça esteja disponível a todos, é aceita por poucos.

Muitos preferem sentar e esperar, enquanto poucos escolhem levantar e confiar.

Para o que escolhem levantar e confiar, a graça funciona e conduz a gratidão, mais uma vez.

7ª CONCLUSÃO

A graça nos leva a aceitar e submeter ao processo de santificação! Romanos 8.13

O que faz parte deste processo de santificação que inclui a libertação do domínio do pecado sobre nós?

a) Gratidão – Pela compreensão do que Cristo fez e ainda faz por nossas vidas e pela ação da própria graça divina a nosso favor.

b) Rejeição e morte – Lucas 9.22-25 e Romanos 6.4 e 5. É impossível desfrutarmos da novidade de vida sem passarmos pelos estágios vividos pelo próprio filho de Deus: rejeição e morte.

Fomos libertos e estamos sendo libertos do poder, do domínio do pecado em nossas vidas, o que envolve constantemente rejeição,

morte e ressurreição, ao exemplo de Jesus Cristo – Lucas 9.22-25 e Romanos 6.4 e 5.

“Assim como a rejeição e morte de Cristo são os primeiros passos na ordem da redenção, assim também nossa rejeição e morte para com as coisas e o eu são os primeiros passos na ordem da verdadeira e crescente espiritualidade. Assim como não poderia haver um passo seguinte na ordem da redenção de Cristo, antes de ser dado o passo da morte, assim, também para o cristão nenhum avanço posterior pode ser feito sem que primeiro ele enfrente esses dois primeiros passos – não apenas em teoria, mas pelo menos em alguma prática parcial. Rejeitado, morto.” (Francis Schaeffer – Verdadeira Espiritualidade, Ed. Cultura Cristã)

c) Obediência como fruto da graça – Romanos 6.12-14, 19 e 1 João 5.1-5 e João 14.21. Pela fé cremos que os mandamentos de Deus com respeito a todas as áreas de nossa vida são verdade e pela fé, obedecemos como fruto da graça.

8ª CONCLUSÃO

Porque alguns começam bem, mas, depois decaem?

Paulo quando escreve aos Gálatas é categórico em salientar que algo não estava saindo muito bem com relação à aplicação deste ensino:

“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais de novo a jugo de escravidão...”

De Cristo vos desligastes vós que procurais justificar-vos na lei, da graça decaístes.

Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?” (Gálatas 5.1,7)

Em alguns momentos no ministério percebemos que os aconselhados começam bem, mas depois não conseguem continuar a obedecer à verdade.

Por que isto acontece? Por que o pecado volta a dominá-los?

- a) ***Querem a novidade de vida, Romanos 6.4, sem passar pelo processo de rejeição e morte, que implica muitas vezes sofrimento, dor, renúncia, desapego, rompimento, etc.***
- b) ***Decaem da graça, (da unidade com Cristo), e voltam a buscar fórmulas e fábulas agradáveis aos ouvidos e apaziguadoras para o coração ou se tornam legalistas e querem barganhar com Deus.***
- c) ***Paralisam com o processo e desobedecem a Deus e sua verdade. Alguns chegam, não somente a desobedecer, mas também, desprezar a lei moral de Deus.***

Quando fazem isto novamente se submetem ao jugo da escravidão, **“pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor” (2 Pedro 2.19)**. Veja também Romanos 6.16

VI – DE QUE MODO ESTE ENSINO PODE AUXILIAR?

Entendendo que meu pecado ou sofrimento não é pior, mais grave ou mais difícil de ser lidado que o de meu próximo. É apenas... diferente. Dor não se mede e este ensino é aplicável a todos, inclusive pecadores sexuais!

O Cristianismo é a única resposta ao problema do homem, seja ele qual for!

Assim, precisamos aquietar nosso desejo pelo imediatismo, pela libertação instantânea ou por fórmulas mágicas, abrindo mão de nossos ressentimentos com nossos conselheiros, a igreja e até mesmo com o próprio Deus, entendendo que há tempo para tudo e no tempo de agora Deus nos conclama a glorificarmos Seu nome, a adorá-lo em meio às tribulações e a sermos pacientes. Romanos 5.1-5.

Precisamos reconhecer que assim como em Paulo, em nós existem características positivas e negativas, e dentre as negativas estão ainda entre elas, por algumas vezes, o fascínio pelo pecado, ou por um tipo específico de pecado.

Nós fomos aceitos e adotados em Cristo!

Não depende e jamais dependerá daquilo que fazemos e nem jamais estaremos em perigo por aquilo que deixamos de fazer. *Nós vivemos em Cristo não porque somos perfeitos, mas porque somos perdoados!* Romanos 6.14 é uma promessa que nos é dada pela graça!

Assim, como afirmou Paulo **GRAÇAS A DEUS POR JESUS CRISTO NOSSO SENHOR!**

E é essa graça que nos constrange a não permitir que o pecado reine em nosso corpo mortal, nem que obedeçamos às suas paixões, nem que ofereçamos os membros do nosso corpo ao pecado como instrumentos da iniquidade. (Romanos 6.12,13).

Não é a lei. Não é que estejamos barganhando ou seguindo fórmulas para obtermos a promessa do vs. 14, mas é simplesmente a graça, o amor de Deus derramado e atuante em nossos corações pelo Espírito Santo, (Romanos 5.5).

E à medida que isto acontece, esta graça, este amor, nos leva a uma oferta agradável e espontânea do nosso ser, de nossas fraquezas a Deus, rejeitando e morrendo para o pecado, de momento a momento, e ressuscitando dentre os mortos a Deus, como instrumentos de Justiça, (Romanos 6.13).

E assim, pela graça que é autora e consumadora de toda esta ação, o pecado perde uma vez mais o seu domínio sobre nós.

VII - CONCLUSÃO FINAL

Por fim concluo afirmando que Paulo em seu conflito não foi deixado sozinho.

O capítulo 8 mostra como Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) ajuda o cristão a fazer a vontade de Deus.

No capítulo 7, a lei e seus sinônimos foram mencionados aproximadamente 31 (trinta e uma) vezes, mas o Espírito Santo só uma (v.6), enquanto que nos primeiros vinte e sete versículos do capítulo 8, há 19 (dezenove) referências a Ele (o Espírito Santo).

O contraste essencial que Paulo quer retratar é entre a fraqueza da lei e o poder do Espírito, porque, em contraposição ao pecado que reside no indivíduo²⁶, que é a razão da lei ser incapaz de nos ajudar em nossa luta moral, (7.17,20) Paulo coloca agora o Espírito Santo, o *Paracleto*²⁷, que reside em nosso íntimo.²⁸

A história de Paulo continuou e conhecemos o seu fim. A nossa história também continua e continuará, assim como na vida de cada pessoa que na luta pelo abandono da prática homossexual, ou de outros tipos de pecados, e que deseje ser abençoado pelo verdadeiro ministério libertador de Jesus Cristo!

ANEXO I

UMA FÁBULA,

²⁶ Eu posso ver o crente de Romanos 7 travando batalha sangrenta contra poderes desiguais, a fim de conseguir viver uma vida de retidão e santidade, tentando guardar a lei mas sendo derrotado pelo sutil demônio do ego. Ele está tão centralizado em si mesmo que usa a palavra 'eu' quarenta vezes neste capítulo. Que pessoa orgulhosa! Mas no final a Palavra de Deus nos mostra profunda realidade: ninguém tem capacidade de vencer o pecado por si mesmo. O escritor afinal diz: 'Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?' (O Espírito Santo, Meu Companheiro. David (Paul) Yong Cho, Ed. Vida)

²⁷ Paracleto ou Consolador, tem sua raiz em duas palavras gregas que significam ao lado de alguém e chamar. Etimologicamente esta palavra originou-se nos tribunais de justiça. Quando um réu era pressionado pelo promotor público e não sabia como defender-se, ele olhava ao redor, procurando encontrar alguém que o pudesse ajudar. Ao descobrir o rosto familiar de um amigo influente, o réu se dirigia a ele, e o amigo então atravessava a multidão e se colocava ao lado do réu. Daquele momento em diante aquele amigo ficaria a seu lado como seu paracleto, e o ajudaria a defender-se. O Consolador é aquele que dá conforto, refrigério, e é chamado para ficar ao lado de uma pessoa que está em dificuldade. Ele aconselha, exorta e dá forças a fim de que a pessoa possa alcançar vitória sobre seus oponentes. (O Espírito Santo, meu Companheiro, David Yonggi Cho, Ed. Vida.)

²⁸ O Poder do Evangelho, John Stott, Estudos Bíblicos, Romanos.

Choveu muito. O rio está cheio, quase transbordando. Um escorpião olha-o absorto, perdido dentro de si mesmo. Percebendo sua total impossibilidade de atravessá-lo sozinho, faz uma proposta a um sapo que passa por ali:

- Não gostarias de ajudar-me a atravessar o rio, montado em teu dorso?

O sapo, conhecendo o currículo sanguinário do escorpião, sensatamente lhe responde:

- Claro que não farei isso. Se o fizer, não demorará muito para que teus ferrões se cravem em mim.

Ofendido, replica o escorpião:

- Mas como podes dizer tal infâmia sobre mim?! Então não pensas que, se eu fizesse isto, afundaríamos juntos? Acaso me julgas capaz de arriscar-me, pelo prazer insano de sugar-te a vida?

O sapo pensa por alguns minutos e considera bastante razoável o raciocínio do escorpião. Então, num ímpeto generoso e fraterno, oferece seu dorso a quem promete, sob pena de prejudicar-se a si mesmo, total confiabilidade.

Lá vão os dois seres desenhando um caminho insólito pelo rio. Já estavam quase na metade do percurso, quando o sapo é surpreendido por uma dor atroz em seu dorso. Com voz sombria e melancólica, própria de quem amarga uma decepção, inquire ao escorpião:

- Por que fizeste isto? Não me havias prometido, sob pena de morrermos os dois, que não me feririas?

O escorpião, submergindo nas águas turvas do rio, ainda teve tempo de responder-lhe:

- Eu não queria. Crê, não era esta minha intenção ao iniciarmos a travessia. Só agora dou-me conta de que não sei fazer de outro modo.²⁹

REFLEXÕES

Bichos são reféns de sua natureza, de seus instintos estabelecidos.

²⁹ Mergulho no Ser, Soraya Cavalcanti, Ed. Ultimato.

Homens podem decidir amar, mudar, cortar seus ferrões, dar uma chance à vida... à própria vida...

Não somos roteiros de nossos pais, não somos produtos do meio, somos seres humanos, filhos de Deus, amados pela graça e esta palavra da mudança irá nos perseguir sempre.

Parece por demais complexo compreender esta insistência divina em investir em nossas vidas, dar-nos novas oportunidades, quantas forem necessárias para que comecemos de novo...

Então,

**PELA GRAÇA, COMECE DE NOVO!
PELA GRAÇA CREIA, EXISTEM VIDA E ESPERANÇA ALÉM DA
HOMOSSEXUALIDADE!**

ANEXO II

É POSSÍVEL CONVIVER COM UM LOBO?

"No capítulo 7 da epístola aos Romanos, encontramos o grito desesperado de um homem que não conseguia viver à altura dos princípios que conhecia. Por vezes sentia como que se dentro dele existissem duas pessoas que lutavam entre si para assumir o controle de sua vida. Em repetidas ocasiões ele pensou que talvez não estivesse convertido.

Vem então a pergunta: Por que depois da conversão temos a impressão de que a luta espiritual aumenta? Por que pessoas convertidas, sentem vontade de praticar o mal? É possível harmonizar o que sabemos que devemos fazer com aquilo que realmente desejamos praticar?

Veja o drama de Paulo descrito na carta que escreveu aos Romanos: "Porque o que faço não aprovo, pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum: e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim: que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus. Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (Romanos 7:15-24)

- Pastor, eu acho que não estou convertido. Constantemente sinto vontade de pecar. A minha vida é um permanente conflito. Quero servir a Jesus, mas ao mesmo tempo sinto vontade de fazer coisas erradas. Tem solução para mim?

A pergunta veio de um rapaz simples de 20 anos, lá do sertão de Pernambuco, embora pudesse ter saído dos lábios de um empresário bem-sucedido dirigindo seu carro importado, último modelo, na Avenida Paulista. O problema é o mesmo para homens e mulheres, jovens e adultos, ricos e pobres.

Por alguma razão, temos a idéia de que no momento da conversão a nossa luta acaba e que a partir desse momento não pecaremos mais; seremos perfeitos, no sentido de ser exemplo de vida para outros. Mas por que é que a partir do momento que nos entregamos a Cristo a nossa luta se torna maior e o conflito aumenta?

Antes de mais nada temos que entender o que acontece no momento da conversão. Muitos têm a idéia de que na hora da conversão Deus tira de nós a natureza pecaminosa e a joga fora para sempre, colocando em substituição a nova natureza que gosta de obedecer e amar. Isto não é completamente verdade. Seria maravilhoso se fosse assim, já que nunca mais teríamos vontade de pecar. A fonte da "concupiscência e das paixões deste mundo" não existiria mais. Em conseqüência, nossa vida seria como a de Adão e Eva antes da queda.

Infelizmente não é assim que sucedem as coisas. Ao converter-nos, Deus coloca dentro de nós uma nova natureza, a natureza de Cristo. Mas o que acontece com a velha natureza pecaminosa, a natureza de lobo? Ela não sai, como muitos imaginam. Ela fica ali, agonizante. - Aquela parte que existe dentro de nós que gosta de pecar, foi esmagada e mortalmente ferida - afirma o apóstolo.

E agora? Agora, depois da conversão passamos a ser pessoas com duas naturezas: a natureza de Cristo, nova, recém-implantada e a velha natureza pecaminosa, "esmagada e mortalmente ferida" que continua dentro de nós.

O ideal seria que a velha natureza permanecesse sempre "mortalmente ferida". Mas essa situação não é definitiva; é circunstancial. Na primeira oportunidade que receber alimento, ela ressuscitará; e se continuar sendo alimentada, ela recuperará completamente as forças e lutará para expulsar de nossa vida a nova natureza.

É por isso que depois da conversão a luta aumenta. Existe muito mais conflito num homem depois de sua conversão do que antes dela. Você está surpreso? Tente entender o que estou dizendo. Depois de aceitar a Jesus você pode esperar maior luta em seu coração, um conflito interno, que muitas vezes o levará ao desespero, se você não parar a fim de entender o problema.

Mas o assunto é simples. O homem sem Cristo tem uma só natureza, a natureza com que nasceu e essa natureza faz as coisas erradas na hora que deseja. Não existe ninguém para se opor. Não existe luta, não há conflito. Mas você agora entregou sua vida a Cristo, você experimentou o milagre da conversão, você tem agora uma nova natureza e ela se opõe à velha natureza.

Você entende por que a vida do homem inconverso pode parecer mais leve? Ele só tem uma natureza e ela assume o controle da vida, não tem oposição. Mas logo depois da conversão, quando o homem pensa que a velha natureza foi embora, descobre que ela continua dentro e o conflito começa. Ele tem duas naturezas e as duas estão lutando.

O apóstolo Paulo teve um momento em sua vida em que chegou à beira da loucura! Vamos ler novamente o que ele diz na sua carta aos cristãos de Roma: "Porque o que faço não aprovo, pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço" (Romanos 7:15).

- Isto mostra que de fato já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que vive em mim... eu sei que é isto que acontece comigo... dentro de mim - disse Paulo - sei que gosto da Lei de Deus, mas vejo uma lei diferente que age em meu corpo, uma lei que luta contra aquela que minha mente aprova.

Entende, meu amigo? Duas naturezas, duas forças lutando dentro do apóstolo Paulo. Um conflito que o levou ao desespero, porque no verso seguinte ele clama: "Miserável homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (Romanos 7:24)

- Que situação terrível esta em que estou! Quem é que me livrará da minha escravidão a esta mortífera natureza interior?

Agora eu pergunto: no momento em que Paulo escreveu a carta aos Romanos ele estava ou não convertido? Claro que estava. Ele tinha sido convertido quando se encontrou com Jesus lá na estrada de Damasco. Porém, aqui está a experiência de um homem convertido sentindo dentro de si o conflito que produz a luta das duas naturezas.

Não se preocupe meu amigo por causa da tensão e do conflito que você sente após sua conversão. Duas naturezas, entende? Duas. Você e eu somos homens com duas naturezas e elas não gostam uma da outra.

O apóstolo Paulo um dia conseguiu entender este conflito e aí ele escreveu: "Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o espírito para as coisas do espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele" (Romanos 8:5-9).

- Pastor - você dirá - quer dizer que toda minha vida vai ser uma vida de conflito?

Não necessariamente, não precisa ser assim; e isso vai depender de sua decisão. As duas naturezas estão em luta mas, finalmente, uma delas vencerá. Uma delas assumirá o controle completo de sua vida. Uma delas sobreviverá e a outra morrerá. Qual delas será a vitoriosa? Isso também vai depender de sua decisão.

Vamos ilustrar o assunto desta maneira. Suponhamos que na arena de um circo estão soltas duas feras envolvidas numa luta de morte. Os empresários do circo pegam as duas feras e as colocam em jaulas separadas. Uma delas é fartamente alimentada. Recebe comida e água em abundância. A outra é deixada no esquecimento quase total. Vez por outra alguém dá para ela apenas um bocado de alimento, o suficiente para não morrer. Quando o momento do confronto chegar, qual delas vencerá? Você tem alguma dúvida? Você sabe que vai vencer a que for melhor alimentada, não sabe?

É isso o que acontece na luta das naturezas por obter o controle da nossa vida. Só uma delas assumirá finalmente, por completo, o domínio do território e sem dúvida será a que for melhor alimentada.

Ocorre que os seres humanos, geralmente, alimentam mais a natureza pecaminosa e esta é a causa de nosso fracasso constante, mesmo depois de nossa entrega a Cristo. Deus realizou em nós o milagre da conversão, implantou em nosso coração a nova natureza, mas nós não cuidamos dela, não a alimentamos e em conseqüência a velha natureza está sempre tomando o controle de nossa vida.

Como é que se alimentam as naturezas? Através dos cinco sentidos. Tudo o que entra em nossa mente através dos sentidos é alimento para uma ou para outra natureza. Especialmente aquilo que vem através da visão e da audição. Este é o motivo porque precisamos ser cuidadosos na escolha dos programas que assistimos, dos filmes que vemos, das revistas e livros que lemos, das conversas das quais participamos e das músicas que ouvimos.

É verdade que enquanto estivermos neste mundo, mesmo sem querer, estaremos sempre filtrando comida para a natureza má. Não posso evitar ouvir uma música que inspire sentimentos negativos enquanto estou num ônibus ou no local de trabalho, por força das circunstâncias. Não posso também evitar que apareça uma imagem negativa enquanto leio ou assisto ao noticiário. É impossível deixar de ouvir conversas pouco edificantes na escola ou na rua. Mas posso evitar colocar voluntariamente esse tipo de "alimento" em minha mente. É inevitável que vez por outra passem "migalhas" para a natureza má. Posso evitar que entre para ela "filé mignon". Posso evitar alimentá-la consciente e voluntariamente.

Na realidade a nossa vitória e em conseqüência, a nossa felicidade na vida cristã, dependem de certo modo de aprendermos a conviver com ambas as naturezas. De que maneira? Alimentando a natureza de Cristo e matando de fome a outra. É isso

que São Paulo diz quando afirma: "E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências" (Gálatas 5:24).

Nos tempos de Cristo, quando um homem era crucificado, era declarado legalmente executado e morto, mas na realidade continuava vivo na cruz, sofrendo e agonizando. Às vezes os parentes ou amigos vinham à noite escondidos e resgatavam o corpo do executado, cuidavam dele e o homem tornava a viver e muitas vezes voltava à sua vida de delinquência e crime.

O que São Paulo está querendo dizer é que temos que manter nossa velha natureza pregada na cruz. Não podemos deixar que ela desça e muito menos devemos cuidar dela ou alimentá-la. - Bem, pastor - você dirá - até quando terei de conviver com essa luta das naturezas?

Enquanto estivermos neste mundo, não há modo de nos livrarmos dela completamente, embora possamos tornar a luta mais leve, deixando de alimentar a natureza má. Podemos manter a natureza má "mortalmente ferida e agonizante", mas jogá-la fora de nosso ser, não é possível.

Mas, graças a Deus, existe uma promessa maravilhosa. O apóstolo São Paulo diz: "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória (I Coríntios 15:51-54).

Isto não é maravilhoso? Um novo corpo. Sem natureza pecaminosa. Finalmente Deus arrancará a velha natureza de nós e a jogará fora, para sempre. Aí sim, não haverá mais luta, mais conflito interior, mais vontade de pecar. Tornaremos a ser homens com uma só natureza, a natureza de Cristo, perfeita e que se deleita em amar, obedecer e andar nos caminhos de Deus. Enquanto esse dia não chegar, vamos aprender a conviver com a velha natureza, matando-a de fome, desnutrindo-a, asfixiando-a e alimentando constantemente a nova natureza.

Esse foi o segredo que o apóstolo Paulo descobriu um dia, alguns anos depois, quando escreveu aos Filipenses dizendo: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Filipenses 4:8).

Ele está falando do alimento da nova natureza, você percebe? Ele tinha descoberto finalmente o segredo da vida vitoriosa. Ele não alimentava mais a velha natureza. A natureza de Cristo tinha assumido agora o controle de sua vida: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20).

A medida que os anos passaram, a natureza velha de São Paulo ficou cada vez mais fraca, de tal modo que quando chegou o momento de sua morte ele exclamou: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (II Timóteo 4:7 e 8).

Ah! meu querido amigo como é bom ver o final da vida de São Paulo!

- Venci - diz ele - consegui, alcancei.

Emociono-me ao pensar em tais palavras. Sabe por quê? Porque isso quer dizer que eu também posso vencer. Também posso ser um vitorioso. É isso mesmo meu amigo. Você e eu também podemos ser vencedores.

Cristo garantiu a nossa vitória na cruz. Ele está bem pertinho de você nas horas de luta. Nos momentos em que você acha que todo mundo o abandonou, que você nunca conseguirá, que você é um fracasso completo. Lembre-se de que Ele está aí, amando-o, perdoando-o, sustentando-o.

Conheci José Luís em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Tinha sido engenheiro de vôo, falava quatro línguas e possuía uma cultura extraordinária. Pertencia a uma notável família da sociedade daquele lugar, mas acabou se envolvendo com drogas. Abandonou o emprego, a família, virou um trapo humano, dormindo nos sepulcros do cemitério.

Foi ali que o Evangelho o alcançou. De repente ele viu um raio de esperança. Talvez Jesus pudesse fazer algo para tirá-lo daquela desesperadora situação. Ele ergueu os olhos em direção à cruz e clamou por socorro e o Senhor Jesus correu ao seu encontro.

Quando o conheci, estava numa escola de recuperação para drogados.

- Pastor - ele me disse - preciso agarrar-me cada dia a Jesus. Eu o busco cada manhã em oração. Coloco em minha mente o alimento necessário para minha nova natureza e tenho certeza que Jesus finalmente me dará a vitória completa.

Hoje, José Luís está completamente reintegrado à sua família e à vida profissional e continua colocando, cada dia em sua vida, o alimento necessário para manter viva e robusta a natureza de Cristo.

Essa pode ser sua experiência. Deus o ajudará a manter cada dia viva a natureza de Jesus.

ORAÇÃO

Pai querido, estou cansado de lutar e venho a Ti em busca de ajuda. Ajuda-me a alimentar a natureza de Cristo através das coisas que ouço e vejo. Ajuda-me a matar de fome a velha e pecaminosa natureza. Finalmente, dá-me a vitória em Cristo. Em Teu nome. Amém.

ANEXO III

Unção e fraqueza

Por João A. de Souza Filho

A galeria dos heróis da fé de Hebreus 11 surpreende o estudante da Bíblia pela coragem e perseverança que tiveram diante das dificuldades. Mas um olhar mais acurado em cada um deles mostra que nenhum personagem bíblico, de todos os que foram escolhidos por Deus, viveu sem cometer erros. Noé, o grande intercessor, vacilou ao embriagar-se diante de uma taça de vinho e amaldiçoar seu filho. Abraão, o amigo de Deus, diante dos reis temeu e mentiu. Davi, homem segundo o coração de Deus, no auge do reinado adulterou e foi homicida. Salomão, que recebeu de Deus tanta sabedoria e conhecimento, cedeu ante aos prazeres da carne.

Nossas fraquezas tendem a levar-nos ao desânimo. A única maneira de sermos vitoriosos é aprender a depender de Deus em tudo o que fazemos, pois a humildade seguida de quebrantamento é a coisa que Deus mais valoriza nos seus servos. Quantos de nós lutamos todos os dias entre a unção e a fraqueza? O poder do Espírito e o pecado? Sentimos que estamos cheios do Espírito Santo, que temos poder; admiramo-nos que os demônios se agitam com nossa presença. Curamos os enfermos e profetizamos, fazemos obras gloriosas e, no entanto, cedemos diante do pecado. Uma verdadeira guerra se trava dentro de nós. Unção e fraqueza estão lado a lado dentro de nós, numa luta sem tréguas.

O grande amigo de Deus no Novo Testamento é exemplo do que falo. Tão bem descrito pelo romancista judeu-polonês Solen Asch, em O Apóstolo, e pela romancista inglesa Taylor Caldwell, em Amigo de Deus, Paulo chegou ao limite de suas forças quando a unção e a fraqueza travaram duro embate interno. Carne e espírito digladiaram até que um desesperado grito de dor saiu de sua pena: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm. 7.24). Eis aí o grito de todos nós. Um místico, citado por Arintero, em La Evolución Mística [Vol. 91 p. 418], disse: “Às vezes Deus deixa nos melhores santos algumas fraquezas, e por mais que queiram não conseguem desvencilhar-se delas, nem se corrigir, para que sintam sua própria fraqueza, e vejam o que seriam sem a graça de Deus. Só as fraquezas impedem que nos vangloriemos dos favores que de Deus recebemos”.

Nós, pastores, líderes de louvor e dirigentes de cultos, que vivemos em evidência, pois nos colocamos entre o povo e Deus — responsáveis por levar o povo à sua presença —, às vezes fracassamos, cometemos erros e tememos pelo pior. No entanto, sabemos que a unção continuará, que haveremos de vencer, apesar das nossas fraquezas, pela misericórdia de Deus. Pois o que recebemos de Deus é depositado em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não nossa.

Depender sempre de Deus, eis a qualidade exigida de todo líder de louvor, de todo obreiro, que ao mesmo tempo em que está diante de Deus e diante do povo, vê-se confrontado por seu próprio pecado.

Essa é a realidade de todos nós. Uma luta sem tréguas entre poder e fraqueza, carne e espírito, fé e razão. Por isso nossa única solução é confiar sempre na graça do Pai!

Isaías já era profeta, mas quando teve um encontro com Deus a glória do Pai expôs seu pecado. E ele gritou: “Ai de mim! Estou perdido!”. A brasa viva tirada do altar purificou-o de seus pecados e sua iniquidade foi perdoada!

Deus será misericordioso conosco. Basta dependermos dele sempre! A eficácia do sangue de Jesus deve estar sempre presente diante de nós. Ousadia para entrar no santo dos santos, pelo sangue de Cristo.

João A. de Souza Filho é pastor e escritor, autor do premiado livro Manual do Ministério Pastoral. É casado com Vanda Zalewski há 33 anos.

Por João A. de Souza Filho - Vineyard Music
